

Podem o artista viver da produção de sua obra?

Esta resposta define quase tudo:

- Há marchands, que chegam depois do eutero.
- Ou, se o artista tiver a sorte de viver até os 90 anos terá uma velhice garantida com cadeira de rodas e tudo.

Fora da consagração, e os artistas consagrados são poucos, não vejo saída para o artista sobreviver de sua obra.

O mercado de arte só investe em obra consagrada, ~~mas~~ mas tem muita importância ^{essa} se a obra é boa ou má, o que importa é a assinatura que assegura ao quadro o trânsito ^{livre} nesse mercado de valores invertidos, ~~em~~ e que não deve representar riscos de investimento assim como qualquer outra mercadoria ou papéis da Bolsa de Valores.

A corrida dos colecionadores, ~~se~~ afunila-se na aquisição de obras de ~~poucos~~ poucos artistas, e concentra-se em meia dúzia ~~de~~ de nomes, muitos deles já mortos

(A) Os artistas que vem desenvolvendo suas obras num período de 15/20 anos^o que ainda não atingiram a faixa etária do euforte, nenhuma chance se lhes é dada nesse mercado. (~~Uma vez pelo desforço.~~)

As poucas aquisições de favores de amigos ⁽²⁾
ou de estímulo, pelos obras adquiridos para
os acervos de Museus ou Pinacotecas, não
~~coberem~~ são suficientes para cobrir a
compra de reposição dos materiais, ^{de pintura,} hoje
a preços proibitivos ^{até} e estorvivos motivado
pelas dificuldades de importação.

← (A) Somente para um breve ^{relato} depoimento e que
define a marginalidade em que vive o
artista, vou citar ^{um caso} constrangedor e aviltante
para o artista e sua obra.

* Um artista de São Paulo, sofreu um derrame
e enquanto está hospitalizado, seus familia-
res foram contados por um interessado nas
obras do artista em questão.

Foi estabelecido um preço de aquisições de
um bom lote de obras e levadas em
consignação pelo interessado que afirmava
ter colecionadores certos para essas obras.
Decorridos 10 a 15 dias, o artista melhorou
e ~~superou~~ escapou da morte,
voltou para casa e ainda convalescia
quando ~~foi surpreendido~~ repentinamente
chegou a sua casa o tal interessado
devolvendo todas as obras ~~as~~
~~altas~~ acrescidas do desprestígio e da
desculpa aviltante de elas não
haviam despertado interesse algum
dos colecionadores.

~~O caso desse artista~~

O "azar" desse artista foi o de sobreviver ~~mais~~
~~dois anos~~ com lado esquerdo paralisado, e
ao fim de ~~mais~~ dois anos foi novamente
acometido de novo derrame, desta vez fatal,
proporcionando nova corrida dos abutres
da sensibilidade, na disputa de suas
obras.

Ha "marchand" que chegam depois do enterro.

O sistema de comportamento de algumas
"galerias" agrava ainda mais a situacao
do do artista pois nao oferecem um minimo
de seguranga na liquidacao de seus
compromissos como artista, atrasam o
pagamento ou jura e simplesmente nao
pagam o que deve.

E' o artista em inicio de carreira ou aqueles ja
com alguns anos de trabalho, pouco ainda nao
conseguido que correm o risco dos "patociros"

Os marchand e galerias honestas e melhores
estruturadas nao ^{se} arriscam a promoverem
nomes ainda nao consagrados, ~~na~~ ~~em~~ ~~suas~~
excessões.

Duas ~~ou~~ a tres exposicoes anuais sem
sucesso de vendas e bastante para abalar
~~uma~~ financeiramente uma galeria.

(Volpi)